



OFICINA DE JOGOS E BRINCADEIRAS: UMA ANÁLISE DO EXERCÍCIO DOCENTE

Keilane de Souza Pereira (keilanesouza2012@hotmail.com)
Marciele Alves Xavier (mahcielle@outlook.com)
Ronaldo Rocha de Brito (rony.ibi@gmail.com)
Glaurea Nádía Borges de Oliveira (glaurea_nadia@hotmail.com)

UNEB - Universidade do Estado da Bahia
DEDC - Departamento de Educação - Campus XII

186

RESUMO

O presente trabalho refere-se a uma análise do exercício docente em uma oficina de jogos e brincadeiras que foi realizada no Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), contando com a participação de alguns alunos do ensino fundamental de uma escola da rede municipal da cidade de Guanambi-BA. Essa oficina foi realizada no 1º semestre de 2014, e promoveu a vivência e a discussão de algumas brincadeiras como pula-corda, baleado e bandeirinha. O objetivo do trabalho consiste em refletir acerca da postura docente assumida pelos graduandos do curso de Educação Física da UNEB/Campus XII diante dos alunos do ensino fundamental, a partir da elucidação de como se deu a oficina. A relevância do trabalho sustenta-se no fato de que são necessários momentos de aproximação entre a universidade e a escola, para que os licenciandos compreendam, desde cedo, as possibilidades e os desafios da docência, pois essas “[...] duas instituições de ensino [...] trazem valores, objetivos imediatos, cultura e relações de poder diferentes, com o objetivo de realizarem um trabalho comum: a formação de professores” (LIMA, 2008, p. 198). A oficina teve a duração de 30 minutos e foi dividida em três momentos. No primeiro momento, houve a discussão acerca das brincadeiras; no segundo momento, aconteceu a vivência dessas brincadeiras; e, por último, refletimos juntamente com os alunos acerca do que foi realizado. Para analisar a atuação docente dos graduandos, dividimos tarefas. No turno matutino, dois licenciandos ministraram a oficina e os outros dois fizeram registros e anotações. No turno vespertino, as tarefas se inverteram. Para coletar os dados, utilizamos os seguintes instrumentos: observação, registro escrito e fotografias. A coleta foi orientada por alguns pontos definidos antes da realização da oficina, bem como por outros que, no decorrer da experiência com os alunos, fizeram-se relevantes. Após a coleta, as informações obtidas foram analisadas e agrupadas em três eixos: *a) relação entre professor e aluno; b) posicionamento docente em momentos de explicação; c) posicionamento docente diante de uma situação de conflito entre os alunos*. Como resultados, pôde-se perceber que, apesar de alguns impasses, a *relação entre professor e aluno* se estabeleceu de forma tranquila. Em todos os momentos, fomos respeitados enquanto professores, assim como respeitamos as particularidades de cada um dos alunos. As relações entre professores e alunos representam uma das dimensões do processo de ação e interação dos atores da instituição escolar, que sustenta o trabalho cotidiano dessa instituição e é marcado por tensões, dilemas e diferentes experiências pessoais (TARDIF; LESSARD, 2005 apud ALMEIDA, BIAJONE, 2007). No que se refere ao *posicionamento docente em momentos de explicação*, foram considerados aspectos que dizem respeito à clareza, à objetividade e às posturas adotadas pelos



graduandos durante a oficina. Nesse eixo, foi possível constatar que, em linhas gerais, a linguagem dos graduandos se adequou à dos alunos, porém, dois deles poderiam ser mais claros. Ao explicar a brincadeira bandeirinha, por exemplo, os dois tiveram dificuldades metodológicas e deixaram dúvidas aos alunos. Foi notório, também, que todos os integrantes do grupo ultrapassaram o tempo previsto, devido a alguns impasses, como a inadequação do local para a proposta, além da perda de controle sobre a turma. Quanto ao *posicionamento docente diante de uma situação de conflito entre os alunos*, apesar das dificuldades encontradas para resolver esse tipo de situação, os graduandos se posicionaram com segurança e autoridade diante desses embates, conversando com os alunos a respeito dos acontecimentos e discutindo sobre as problemáticas envolvidas. Como afirmam Caparroz e Bracht (2007, p.32), o reconhecimento da sua autoridade leva o professor a buscar compreender e construir sua autoria docente, que se baseia no processo contínuo de ação-reflexão-ação no cotidiano da prática pedagógica, em que o professor necessita perceber-se como construtor dessa prática e não como seu mero executor. Conclui-se que essa experiência foi de grande importância para nosso desenvolvimento acadêmico, pois tivemos a oportunidade de estabelecer um contato com o nosso futuro campo de atuação, além de nos aproximarmos dos desafios da docência que iremos encarar futuramente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; BIAJONE, Jefferson. **Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.2, p. 281-295, maio/ago. 2007.

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. **O tempo e o lugar de uma didática da educação Física**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.